


| | | | | |
|---|---|----------------|-----------------------|---------------------|
|  | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO Centro de Letras e Artes | | ANO | SEM. |
| | | | 2022 | 1º |
| CÓDIGO ALT | NOME DA DISCIPLINA Investigações Conceituais em Linguística II - SOCIOLINGUÍSTICA | CRÉDITOS 04 | REQUISITOS não tem | TIPO obrigatória |
| CURSO(S) Licenciatura em Letras | DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA | | | |
| | TIPO DE AULA | SEMANAL | SEMESTRAL | |
| | TEÓRICA | 4 | 60 | |
| | TOTAL | 4 | 60 | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>Relação entre língua-sociedade. Heterogeneidade linguística. Preconceito linguístico. Regra variável (variável-variantes. Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos). Mudança linguística. Etnografia das modalidades verbovocais. Estudo etnográfico da fala, da conversação e outras modalidades verbo-vocais, suas variações inter e intraculturais, inter e intrassocietárias (e.g. pidgins, jargões, gírias, charivaris, palavras-de-ordem). A variação diatópica, diastrática e diafásica. Pesquisa de campo (coleta e análise de dados). Análise quantitativa e qualitativa. Língua falada e língua escrita. O português Brasileiro (PB) frente às outras variedades do português. Sociolinguística e ensino de língua. Política linguística e implicações para o ensino de português. Discussão teórico-prática sobre a relação entre língua e sociedade e sua abordagem no ensino de língua.</p> | | | | |
| OBJETIVOS: | | | | |
| <p>Ao término da disciplina, o estudante deverá ser capaz de relacionar língua e sociedade em seus diferentes aspectos, especialmente os que se referem às noções de 'regra variável' e de 'variação linguística, mas também aos conceitos de 'norma padrão', de 'norma culta', de 'normas de prestígio' e de 'normas subalternizadas''. O estudante deverá ser capaz, ainda, de refletir sobre preconceito linguístico e sobre as maneiras de enfrentá-lo na sua língua materna e na sala de aula da educação básica a partir da aproximação com pesquisas com português brasileiro em contraste com outras variedades de português, em que emergem discussões sobre a Sociolinguística como prática social.</p> | | | | |
| UNIDADES PROGRAMÁTICAS: | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Sociolinguística: conceito; origens; ramificações e ciências afins; tarefas. 2. Relação entre a Sociolinguística e as ciências pós-estruturalistas; 3. Relação entre Língua e Sociedade; Língua e Cultura; Língua e estilo; 4. Variação Linguística e Mudança Linguística; 5. Os tipos de Variação Linguística (Diacrônica; Diatópica, Diastrática, Diafásica, Diamésica) e a noção de regra variável, variável e variantes; condicionamentos linguísticos e extralinguísticos; 6. Níveis e registros de linguagem; 7. A pesquisa de campo na esfera sociolinguística: coleta, análise qualitativa e quantitativa de dados; 8. O português Brasileiro (PB) frente às outras variedades do português e a questão do Preconceito Linguístico; 9. Sociolinguística e ensino de língua: reflexões sobre o ensino de língua portuguesa diante de uma realidade linguística heterogênea; | | | | |

ALKIMIM, Tânia. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, Anna C.(orgs). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 3.ed. SP:Cortez, 2003

ASSIS-PETERSON, A.A. de. (Org.). Cenas de Sala de Aula. Campinas /SP: Mercado das Letras, 2001.

BAGNO, Marcos . Língua Materna: Letramento, variação e ensino. Ed. Parábola. 2002.

BAGNO, Marcos .Português ou Brasileiro? Um convite à Pesquisa. Ed. Parábola. 2001.

BAGNO, Marcos .Preconceito Linguístico: O que é, como se faz. Ed. Loyola. 1999

BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália. Novela Sociolinguística. Ed. Contexto. 1997.

BORTONI-RICARDO. S. M. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.

BORTONI-RICARDO. S. M. Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na Sala de Aula. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO. S. M.; . DELTTONI, R.do V. Diversidades Linguísticas e Desigualdades Sociais: Aplicando a Pedagogia Culturalmente Sensível. In: COX, M. I. P; ASSIS-PETERSON, A.A. de. (Org.). Cenas de Sala de Aula. Campina/SP: Mercado das Letras, 2001.

CASTILHO, A . T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.

CAVALCANTE, M. A. da Silva. O sujeito pronominal na língua falada em Alagoas. In: MOURA, Denilda (org.). Os múltiplos usos da língua. Maceió: EDUFAL, 1999. p. 353-356.

COELHO; GORSK; MAY; SOUZA. Para conhecer sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.

LABOV, William. Modelos Sociolinguísticos. Madrid: ediciones Cátedra. 1983. Tradución de José Miguel Herrerias.

MOLLICA e BRAGA (orgs). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

MOLLICA, M. Cecília (org.). Introdução à Sociolinguística Variacionista. Cadernos didáticos. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ. 1992.

MOLLICA, M. Cecília. “Como o brasileiro fala, percebe e avalia alguns padrões lingüísticos”. Rio de Janeiro: Ed. Flores Verbais, p. 121-129, 1995.

MOLLICA, M. Cecília. Influência da fala na alfabetização. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

MONTEIRO, José Lemos. Para Compreender Labov. Petrópolis- RJ: Vozes, 2000.

NASCIMENTO, Gabriel. Racismo Linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019

PRETI, Dino. Sociolinguística: Os Níveis da Fala. São Paulo. Cia Editora Nacional. 1987.

RAMOS, Jânia M. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

| | | |
|-------------------|--------------------------------|---------------|
| PROFESSOR: | CHEFIA DE DEPARTAMENTO: | DATA: |
| Luciana Vilhena | Carla Miguelote | Março de 2022 |